

# IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

## ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

## COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

## CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytu, 8 de Abril de 1877.

N. 59

## IMPRENSA YTUANA

YTU, 8 DE ABRIL DE 1877.

### O Instituto Ituano do Novo Mundo

Mais uma vez vamos fallar d'este tão importante, quão util estabelecimento.

O amor da patria, a saudade da terra natal, o fez levantar, e cada dia este nobre sentimento lhe dá novas forças.

Foi assim que o Dr. José Carlos Rodrigues, longe de seu paiz natal, lembrou-se de sua Patria, o Brazil, escolhendo a cidade de Itú para dotar com esta bella instituição, fundando o Instituto Ituano, fazendo-lhe o mimo de uma biblioteca, moveis e utensilhos para montal-o, e juntamente o producto de 100 numeros do bem escripto e conceituado periodico o *Novo Mundo*.

Foi assim que o Venerando Barão de Piracicaba, de saudosa memoria, nos ultimos dias de sua vida, lembrando-se de sua cidade natal, em seu testamento, legou ao Instituto duzentas acções da Estrada de ferro Ituana.

E' assim que grande numero de Ituanos, ausentes da terra querida, seguidamente se lembrão do Instituto e o mimoseão com aquillo que está em suas posses.

E' que esse sentimento do amor da patria sempre predomina no coração humano. E esse sentimento mais so-

bresahe, mais se torna patente, principalmente, quanto mais illustrado é o homem, tornando-se, por isso, mais susceptivel aos actos generosos, nobres, que fazem a gloria da especie humana.

Foi ainda esse sentimento que fez despertar no coração de um Ituano ausente, relembrando sua terra, a idéa de um valioso serviço ao Instituto Ituano.

Acabamos de receber uma carta d'um noço Ituano, que encheo-nos de praser, por ver quanto se acha vinculado no coração o amor da patria em que nasceu, é do nosso amigo e patriocio o Sr. Francisco José de Andrade Junior hoje residente no Amparo; transcrevemos aqui sua carta.

III. mos Srs. Drs.

Assis Pacheco e Paula Souza.

AMPARO 31 DE MARÇO DE 1877.

Se o destino não quiz que eu tivesse a felicidade de morar na terra natal, no querido Itú, eu não me esqueço d'elle, d'essa terra em que passei os primeiros annos, e que hoje, quando os espinhos me ferem, no perpassar da vida, é o unico lenitivo que encontro para as cruciantes dores, a lembrança da infancia, cheia de rosas, cuja fragancia lá eu sorvi.

Não posso ser indifferente ao que se passa ahí, e por isso angariei dez assignaturas para o jornal *O Novo Mundo*, cujo producto é destinado a bella instituição ahí creada. São dez assignaturas de pessoas distinctas, cujo producto, opportunamente remmeterei. Permitão-me pois que preste es-

te serviço, embora, reconheca incognificante.

De V.s S.s  
amg.º patricio etc.

Francisco José de Andrade Junior.

Reproduzimos a carta do distincto moço Ituano, agradecendo-lhe cordialmente o adjutorio que prestou ao *Instituto*.

E' d'essa maneira que podem ser uteis os patricios ausentes, cujos corações se volvem saudosos para a terra natal, e que não devem lamentar tanto a ausencia, quando um tão nobre sentimento lhe serve de lenitivo. As vezes um filho ausente tanto se lembra da terra querida e aquelles que estão perto tanto menospresão o bem presente!

O *Instituto Ituano* cada vez procura melhor firmar-se e tornar-se digno das afeições que provoca.

Vimos pelo numero passado da *Imprensa Ituana*, que o seu ultimo balancete, dava como saldo, deduzido as despesas a quantia de 1:987\$090.

Essa quantia, sabemos, que o Directorio, em uma reunião, que celebrou em 31 de Março, resolveo dar a premio em mão segura.

Tratou-se tambem n'essa reunião da aquisição de um professor para ensinar o francez, historia e geographia, por em quanto.

O professor que já foi contractado parece ser instruido, sabendo diversas linguas, que, mais tarde, possam ser ensinadas aos discipulos do *Instituto*.

Aos poucos, e a proporção de suas

rendas, pretendem os Directores melhorar o estabelecimento, de modo a algum dia, poder prestar verdadeiros serviços a esta cidade.

O *Instituto Ituano*, como já por vezes affirmamos não tem partido, não é d'este ou d'aquelle grupo, elle pertence a todos, e o seu fim é o bem geral da mocidade.

Não tem fito, como alguém propala em propagandas protestantes; presamos bastante os principios de nossa santa relegião para não trocar por outra, e nem servirmos de instrumentos de alguém.

Nossas crenças, nossa propria dignidade, e a dos dignos Directores do *Instituto* repellem tal juizo.

Queremos a instrucção, instruir a mocidade, o povo, que é onde esta a vida a prosperidade do paiz.

E' esse o unico intento do *Instituto do Novo Mundo*.

### As Cazuarias do Pateo do Bom Jezus

Comunicão-nos que reunido-se, no dia 5 do corrente, a Camara Municipal d'esta cidade, em sessão extraordinaria, afim de tratarem da reforma do Codigo das posturas Municipaes, foi lido nessa occazião um officio do Padre Capellão da Igreja do *Bom Jezus*, pedindo a Camara providencias sobre os males que fazem á Igreja aquellas Cazuarias.

Por uma d'essas circumstancias, que

patife, tratante! Já, nem mais um instante te quero aqui! põe-te na rua, ou mato-te como a um cão damnado. Não me faças empocalhar no sangue vil de um lacao.

E o conde, desapossado de seu corpo, atirava-se com os olhos injectados de sangue, com os beiços espumando, com os punhos cerrados, porem o enorme suizo reunido ambas as mãos de seu aggressor em uma das suas, conteve-as assim quasi esmagadas na prensa dos seus dedos grossos e curtos, carnudos e nodosos como os do instrumento de tratos da idade média.

— Ora vamos, acalme-se, diga o gigante, aliás de bom coração, nada mais receiando de seu adversario a quem de vez em quando dava uns empuchões, para chamá-lo á ordem. Haverá bom senso em pôr-se a gente em tal estado, quando se anda vestida como homem de boa sociedade, e vir depois como perturbador fazer matizada á noite por casas respeitaveis? Deve-se certo respeito ao vinho, e que famoso não deve ser o que o poz tão ebri-o! Por isto não quero dar-lhe pancada e contento-me em pô-lo delicadamente no olho da rua, onde a ronda o apanhará si continuar a dar escandalo. Uma partidassinha de xadrez ha de refrescar-lhe as idéas.

A este nome a creadagem desandou em cõro n'uma immensa vaia; uma gargalhada enorme, homérica, convulsiva, rebentou de todos esses peitos recamados de galões — O-lha que tal o brigorilha! querer passar pelo conde de Labinski! ah! ah! ah! hi! hi! hi! não é má!

Um suor glacial inundou a frente de Olaf de Saville. Uma idéa aguda e penetrante atravessou-lhe o cerebro como uma lamina de aço, e sentiu que traspasava-o até a medulla dos ossos. Smarra ter-lhe-hia posto o joelho sobre o peito ou possuia elle a vida real? A razão naufragava-lhe no oceano sem fundo do magnetismo, ou ora ludíbrio de alguma machinação diabolica? Nem um só dos seus creados, de ordinario em sua presença tremulos, submissos, prostrados, o reconhecia. Ter-lhe-hiam trocado o corpo, como a roupa e o carro?

Para ficar bem certo de não ser o conde Labinski, disse um dos mais insolentes do bando, olhe para alli, veja-o que agora desce a escada, e trahido pelo ruido da sua algarzarra.

— Estás despedido, grandessissimo bruto.

## FOLHETIM

### AVATAR

Por

Theophilo Gautier.

Traduzido

por

SALVADOR DE MENDONÇA.

(Continuação do N. 58)

VII

A sós com o corpo de Octavio de Saville, habitado pela alma do conde Olaf Labinski, o doutor Balthazar Cherboneau occupou-se em restituir essa forma inerte á vida ordinaria.

Ao cabo de alguns passes Olaf de Saville (seja-nos permitido reunir estes dous nomes para designar uma personagem dupla), sahio como um phantasma do limbo do profundo somno, ou antes, da catalepsia que o encadeava, immovel e hirto, estirado no divan; ergueu-se com movimento automatico, ainda não dirigido pela vontade, e cambaleando sob a influencia de uma vertigeo mal dissipada. Os objectos vacillavam-lhe ao redor, as encarnações de Wisnou dansavam uma dansa de magos ao longo das paredes, o doutor Cherboneau apparecia-lhe sob a forma do ysannyasi de Elephanta, agitando os braços como azas de ave mystica e volvente as pupilas azues nas orbitas das rugas negras, semelhantes a arcos de olhos; os espetaculos tranhos, a que assistira antes de cabir no torpor magnetico, reagiam sobre sua razão, e mui lentamente conseguia apanhar a realidade: estava como um homem adormecido, despertado bruscamente de um pesadelo, que toma ainda por espectros a propria roupa espalhada sobre os moveis, com vagas e indecisas formas humanas, e por olhos chammejantes e cyclopicos as maçanetas de cobre das cortinas, illuminadas apenas pelo reflexo da lamparina.

Pouco a pouco foi-se apagando esta phantasmagoria; tudo voltou ao seu aspecto natural; Balthazar Cherboneau não foi mais o pe-

nitente da India, mas um simples doutor em medicina, que dirigia ao seu cliente um sorriso de bonhomia banal.

— O sr. conde está satisfeito com as poucas experiencias que tive a honra de fazer em sua presença? Dizia elle com um tom de obsequiosa humildade, onde se poderia entrever ligeira ironia; atrevo-me a esperar que não lamentará demasiadamente ter perdido a sua noite e irá convencido de que tudo o que dizem do magnetismo não é fabula e charlatanismo, como o affirma a sciencia official.

Olaf de Saville respondeu com leve inclinação de cabeça em signal de approvação e sahio do aposento seguido pelo doutor Cherboneau, que, a cada oportunidade que lhe offerecia uma porta, curvava-se em profundas cortesias.

O brougham adeantou-se até o sopé da escada e a alma do marido da condessa Labinski nelle entrou com o corpo de Octavio de Saville, sem cuidar por demais que nem eram libré sua, nem carro seu.

O cocheiro perguntou para onde seguir. — Para casa, respondeu Olaf de Saville, confusamente admirado de não reconhecer a voz do seu caçador, que de ordinario fazia esta pergunta com o mais pronunciado accento húngaro. O brougham em que se achava era forrado de lã azul escura; de setim e de ouro era o forro do seu coupé, e o conde espantava desta differença, aceitando-a ao mesmo tempo, como succede em sonhos, onde os objectos a que estamos habituados apresentam-se sob aspectos mui differentes, sem que no entanto deixem de ser reconheciveis; sentia-se tambem mais baixo que de ordinario; demais parecia-lhe ter vindo de casaca á casa do doutor, e, sem recordar-se de ter mudado de roupa, via-se com um paletot de estife, pouco encorpado, que jamais fizera parte da sua guarda-roupa: seu espirito achava-se em inexplicavel encommodo e os seus pensamentos, ainda de manhã tão lucidos, com difficuldade se desenvolviam. Attribuindo este estado singular ás scenas extravagantes dessa noite, não se importou mais com isso, apoiou a cabeça no angulo do carro e entregou-se a vagas meditações, a uma indecisa somnolencia que não era nem vigilia nem somno.

O brusco estacar do cavallo e a voz do cocheiro ao chamar: — Abram a porta! chama-

(Continúa)

não podemos explicar, e que só podemos classificar como *coincidência*, um digno Vereador apresentou uma indicação que tinha trazido, já prompta de casa, n'aquelle mesmo sentido, indicando que aquellas arvores deverião ser cortadas.

Esta indicação foi debatida por dois Vereadores, cujos nomes temos o prazer de declinar— os Srs. Dr. Paula Souza e T.º C.º Anhaia, pedindo este ultimo que a indicação fosse a Comissão de obras publicas para esta dar o seu parecer e ser discutida em outra sessão: o autor da indicação oppo-se a aquella idéa, requerendo urgencia, pedindo que a commissão dêsse, em continente, o seu parecer.

Reunida a commissão, deo o parecer para que aquellas arvores fossem cortadas e substituidas por outras.

O Sr. Anhaia membro d'aquella commissão, assignou-se vencido, votando em separado, e fundamentando seu voto, declarou que não via em que aquellas arvores fizessem mal a aquella Igreja e aos predios da vizinhança, antes pelo contrario via n'ellas um dos elementos da salubridade publica; e quanto o dizer o officio acima referido, que aquellas arvores estragavão a Igreja e os telhados das casas vizinhas, occazionando *goteiras*, achou improcedente aquelle fundamento, a creditando antes que aquellas damnações erão produzidas pelas varas de continuos e constantes foguetes que se ataçã por occasião das repetidas festas que fazem naquella Igreja.

Não queremos fazer opposição a illustre Edilidade, antes pelo contrario, cremos e temos fé, que seus dignos membros, cavalheiros distinctos por suas qualidades, dotados de intelligencia e boa vontade muitos beneficios podem fazer a seu municipio.

Lamentamos o facto e pedimos, si possível fôr, a revogação do mesmo.

Doê-nos deveras na alma, quando lembramos, que aquellas arvores tão antigas e tradicionaes, que nos fazem recordar saudosas reminiscencias do passado seião brutalmente derrubadas.

Não vemos razão nem fundamento para que a Camara tomasse aquella deliberação privando aquelle pateo de um embelezameneto que tanto custou ao auctor d'aquella idéa.

Acreditamos que este facto, embora decretado pela illustre Edilidade, já mais se realizará.

Não encheremos vantagem alguma para o publico na destruição daquellas arvores: si é verdade que suas raizes estendendo-se, tem querido invadir a Igreja e alguns predios e que os fios de suas ramagens cahindo sobre os telhados occasionão estragos cumprenos fazer a seguinte consideração; tendo aquellas arvores já attingido a seu desenvolvimento perfeito, pouco ou nada mais poderão se augmentar as suas raizes, e quanto ao estrago, produzido pela folhagem, com um pouco de cuidado e pequeno trabalho pode se faser aquella limpeza.

Quanto a substituição dessas por outras, lembramos o seguinte: desde que as novas arvores que então plantarem tenham attingido a uma consideravel altura, não poderão deixar de aparecer os mesmos inconvenientes que ora buscão evitar, ficando deste modo a Camara na dura contingencia de viver plantando e derrubando arvores.

Estabelecido este principio teremos de ver, d'aqui a bem pouco tempo, os moradores do Pateo da Matriz, pedindo a Camara a destruição d'aquellas arvores; porque desde já ellas privão a vista de muitas casas, e quando ellas tiverem chegado a seu estado completo de desenvolvimento, suas raizes também damnicarão os predios circumvisinhos e sua rica folhagem e flores de que todos os annos se despoção irão também damnicar os telhados das mesmas casas: e a Camara para ser coherente deverá mandar derribar estas para plantar outras.

Quando concluimos este artigo recebemos de um velho bairrista o seguinte bilhete que transcrevemos:

« Ilustre Dr. os Ilhaños antigos pe-

dem que se diga quando tem de cortar as cazuarinas do Pateo do Bom-Jesus para elles passarem o dia fóra da cidade, não querendo ver tal profanação. »

Esperamos que esse dia não chegará.

Voltaremos ao assumpto.

F. A. P. J.

## COLLABORAÇÕES

### O Vapor.

(Continuação do N.º 58)

*Locomotivas*—A descoberta das machinas a vapor de alta pressão tornou possível a construcção das locomotivas e o empregarem-se para acarretar os mais pesados comboios sobre caminhos armados de rails de ferro. Logo que se começou uzar a machina a vapor nas fabricas, procurou se utilizar esta força mecanica para a tracção dos vehiculos. Fiserão-se, n'essa epoca, experiencias para construir carros a vapor rodando sobre as estradas ordinarias.

Em 1769 um official suiso chamado Danta havia proposto que se applicasse a machina a vapor a tracção dos vehiculos sobre estradas ordinarias. Um engenheiro francez, oriundo de Void, na Lorena, chamado José Cugnot, levou mais longe esse projecto pois construiu um carro a vapor, que foi experimentado, em 1770, em presença de M. de Chroiseul, ministro de Luiz XV. e do celebre general Gribeauval, um dos inventores da artilheria moderna. Mas a machina a vapor então uzada, não podia de modo algum servir para tal effeito, porque era mui pouca a quantidade de agua que se podia levar no carro, e portanto era forçoso parar de quarto em quarto d'hora para renovar a provisão de agua da caldeira.

No carro a vapor de Cugnot a caldeira munida de uma fornalha, está situada na parte anterior. O vapor produzido por esta caldeira, dirige-se por um cano para dous cylindros cujos êmbolos veem reagir sobre as duas rodas motrizes. O attrito enorme das rodas contra o terreno, que oppunha muita resistencia a força motriz, e a pessima disposição do apparelho a vapor deviam obstar ao exito d'esta primitiva machina de locomoção a vapor.

Essas primeiras experiencias não podião dar nenhum resultado util senão pelo aperfeiçoamento das machinas a vapor e pela descoberta das machinas de alta pressão.

Na America, Oliveiros Evans, inventor da machina a vapor d'alta pressão occupou-se em cerca de 1790 de construir carros a vapor que marchando em caminhos ordinarios por meio de uma machina d'alta pressão, mas não conseguiu nenhum resultado pratico e vantajoso.

Foi na Inglaterra que pela primeira vez se conseguiu alguma vantagem do emprego do vapor na locomoção. Trivithick e Vivian, constructores no condado de Cornevoilles, tiveram o merito dessa primeira tentativa. Elles tiveram o resultado que falhara em 1790 a Oliveiros Evans, porque, tendo lhes falhado como a seu predecessor, o projecto de fazer andar carros a vapor por caminhos ordinarios, tiveram a feliz idéa de applicar a mesma locomotiva sobre rails de ferro, como nessa epoca se usavão em muitas fabricas e minas de Inglaterra.

Nas estradas ordinarias a muitos obstaculos que se oppoem a rapidez do andar dos carros. As rodas encontram grande resistencia pelo attrito consideravel que exercem sobre o solo elastico que trilhão. Se o terreno é arenoso e pedregoso, apresenta desigualdades de nivel que fazem perder parte da força motriz para vencer esses pequenos declives accidentaes; em fim as rodéiras da estrada oppoem difficuldade a regularidade do andar.

Para diminuir o mais possível a resistencia que oppoem o terreno desigual das estradas, os romanos havião imaginado o calçar com uma pedra muito

dura e pouco elastica os sitios mais frequentados das vias publicas. Mas isto era dispendioso, e só empregado em raras circunstancias.

No seculo XVII começou a uzar-se em Inglaterra, para as obras das minas um systema de carris de madeira, assentes a todo o comprimento dos caminhos, com o fim de diminuir o attrito das rodas. Assentavam-se sobre o solo duas linhas continuas de taboões, que formavão uma especie de carril, dentro do qual circulavão os carros; e estes tinham as rodas armadas de um rebordo que as não deixava sahir do carril de madeira.

Como esta materia tem pouca resistencia, esses carris artificiaes gastavão-se rapidamente. Lembrão-se por esse motivo de os substituir por outros de ferro fundido. Em fim, mais tarde, como o ferro forjado embaratecesse substituiu-se este pelo fundido, esta vantajosa substituição foi feita em 1789.

Os caminhos com carris de ferro, assim dispostos, forão uzados de então por diante em muitas minas e fabricas de Inglaterra. Erão cavallos que acarretavão os carros e wagões.

Foi em 1804 que os constructores Trevithick e Vivian se lembrão de substituir os cavallos, nos caminhos de ferro das minas, pela locomotiva a vapor, que havião inventado, e que debalde tentavão fazer andar pelas estradas ordinarias. Esta machina movida a vapor, posta sobre rails, pode acarretar não só a si, mas também alguns wagões carregados de hulha.

A locomotiva de invenção de Trevithick e Vivian tem no centro o corpo cylindrico da caldeira, a qual envia o vapor para dous cylindros collocados obliquamente por cima das rodas anteriores, que são as unicas motrizes. A fornalha está encerrada no sobredito corpo cylindrico, por baixo da caldeira. Algumas minas de hulha adoptarão estas primeiras locomotivas em seus railways.

Uma descoberta capital foi feita em 1813 por um engenheiro inglez M. Blaket, o qual observou que quando o peso de uma locomotiva é grande, as suas rodas não resvalão pela superficie lisa do raile. Este engenheiro reconheceu por experiencia que, em virtude das asperesas que ha sempre na superficie dos rails por mais lisa que for, as rodas podem sempre achar n'ella ponto de apoio para rodar.

Tinha-se crido até então que, quando a superficie da roda e do raile estivessem ambos extremamente lisos, a roda havia de andar sem avançar, ou quando avançasse havia de perder pelo attrito uma enorme quantidade de força.

As experiencias de M. Blaket demonstravão que se se desse a locomotiva o peso de muitas toneladas, podia-se evitar o dito attrito, e não perder senão uma pequena quantidade de força.

Esta descoberta deu em resultado o divulgar-se o uzo das locomotivas nas vias ferreas, então uzadas para serviço das minas. Em 1812, Jorge Sthenson construiu uma locomotiva que trabalhava com alguma vantagem no caminho de ferro das fabricas de Killingworth.

Mas a descoberta que, sem duvida, provocou directamente a descoberta dos caminhos de ferro actuaes, é devida a um engenheiro francez M. Seguin Senior, d'Amonay. Em 1829 M. Seguin construiu a primeira caldeira de tubos forma particular da caldeira a vapor, na qual como a superficie do calor fosse extraordinariamente extensa, pode produzir-se em um tempo dado uma quantidade prodigiosa de vapor.

(Extr. de FIGUIER.

(Continua).

## O Christianismo.

« O caracter que parece estampado na fronte do seculo actual é o individualismo, ou antes o egoismo. O furor dos diversos bandos civis, que pelegião para sustentar diversas formas

de governo, ou por derrubar outras, e as lutas das opiniões litterarias, scientificas e religiosas, não são por certo resultado de convicções profundas, como erão as cruzadas, ou as reformas dos prot-stantes no tempo de uma fé viva.

Na época em que vivemos, o scepticismo que herdamos do seculo passado, e uma dialectica manhosa e corrompida, tem tornado problematicas as mais importantes questões sociaes, bem como as questões de menos monta, debatidas nos lyceus e escolas. Morta assim a convicção, o indifferentismo a cerca de todo o genero de verdades mirrou a generosidade no coração do homem, para quem só existe um precipicio indubitavel-a conveniencia do proprio proveito.

E este o canero que rde todas as sociedades, e ao qual nunca poderão dar remedio os trabalhos dos politicos, ou o progresso das artes e da civilisação.

Se apparecesse uma philosophia que pela força de seus argumentos simples e irresistiveis, pela clareza de suas provas, podesse restituir aos espiritos entorpecidos o vigor da persuasão profunda; se esta philosophia ensinasse a abnegação do amor proprio exclusivo, e aconselhasse a philantropia como o primeiro dever, se esta philosophia consolasse o justo opprimido dando-lhe a certeza do premio immortal, e incutisse na mente do perverso o prospecto de inevitavel castigo, seria ella quem regeneraria o mundo, e que enquanto o progresso das sciencia e das artes pulsa e melhora exteriormente o govern humano, destruiria o intoleravel egoismo que corroe o moderno edificio da civilisação.

Existirá em alguma parte esta philosophia benedicta? Sem duvida: esse a quereis encontrar buscae no Evangelho. Durante mil e sete centos annos á custo achareis na historia da Europa, uma acção virtuosa, um feito generoso que não nascesse do christianismo. Geurreou o seculo passado esta religião divina, e quasi a poz por terra: e os effeitos dessa loucura cahirão sobre nós, como uma terrivel maldição, como uma heran a de morte, que importa não transmitir a geração futura.

E é só para esta que a regeneração é possível: levados pela lepra da incredulidade não podemos sarar porque não está em nossa mão crer, quando a educação, os livros, o sentir daquelles que nos rodeão apagou em nossa alma o sello da cruz, quando não detestamos nem amamos a religião, quando sem terror, mas também sem esperanças nos vamos atirando às sombras do futuro e do sepulchro.

A seiva da vida intima está morta, e não resuscitará por mais que lhe queiramos dar alento com os nossos sinceros desejos. Forão os que antes de nós vierão, que assassinarão, não a sur, porem a nossa fé. Elles que por todos os modos guerrearão o christianismo, fazião n'ò porque, apesar seu, crião nelle; em nós, que não combatemos, nem seguimos o Evangelho, em nós é que a crenga está morta.

Estas sociedades que se agitam, e tu multuão, sem uma fé que as ligue á moral, em nome de um principio absoluto; o genero humano separado de Deus por um abysmo de indifferença e de esquecimento, e, em verdade, um espectáculo espantoso! Sancionada a virtude pela opinião publica, ella desaparece da vida domestica e de todos aquelles lugares não vistos da multidão.

O bom procedimento é como uma qualificação paga ganhar a subsistencia, como um titulo para servir os cargos publicos: a sociedade que examina o proceder particular, que só requer do cidadão a compostura e a probidade nas suas relações externas, dá valia igual ao hypocrita sagaz e ao homem sinceramente virtuoso.

Quereis saber o que é um homem honrado perante o tribunal do mundo? E' aquelle que obedece restrictamente ás leis civis, que paga os tributos e foge dos lugares publicos de dissolução, que cumpre sua palavra que é decente ou que o parece ser na

sua linguagem e porte. Embora seja máo pae, máo filho, máo irmão: embora converta asua habitação em um lupanar de vicio; seja acautelado neste seu intimo proceder, ignore o mundo qual elle é, que a lei o escudará contra os tiros da malidicencia, e a sociedade dirá vendo-o passar: eis ali um cidadão honrado, em quanto diante olhos da Providencia elle é um malvado.

Dizemos acaso isto para provar que as leis civis são insufficientes como regras da sociedade? Não; mas dizemo-lo para provar que o são como substitutos da lei religiosa. A sociedade politica nasceu da familia, mas a familia não acabou com a existencia da sociedade; esta tem por guia as leis, a opinião publica, a honra, a familia que não pode ter outra guia senão a religião.

E se não creia que a immoralidade domestica não deve importaro corpo social, ella transbordará dos aposentos occultos para a praça publica, logo que os homens dissolutos forem em maior numero que os virtuosos; porque a sociedade, emanação perenne da familia, representa sempre o estado desta, e quando a corrupção tiver ganhado a maioria, os hypocritas arrojão as mascaras.

Os engenhos communs não comprehendem estes grandes juizos da humanidade, porque não observão senão as contradicções particulares, os absurdos. O instincto religioso do nossos contemporaneos, revelão-se por mui diversos modos. As extravagancias, as exagerações de varias especies e seitas; as seitas occultas que diariamete nascem, que são? Que são os. diferentes credos dos sectarios de S. Simon, dos Neo Jerosolimitanos, dos racionalistas? Expressões do elemento moral do seculo, torcidas pela philosophia destructora do passado.

Nascida no sceitismo, a raça actual não pode cumprir a sua missão regeneradora, porque ha uma luta nos entendimentos. Que nos resta pois a nós? Preparar os nossos filhos para o destino que os aguarda: crentes ou incredulos que sejamos, educar religiosamente aquelles que o progresso da humanidade exige que sejam religiosos.

Superior á intelligencia de muita gente será o que temos escripto, por em os paes de familia que nos entendão. »

**GAZETILHA**

**Jury.**—Amanhã começão as sessões do jury. Vae de novo ser submetido a julgamento o R. Luiz Manoel da Costa, vulgo Macuco, que foi condemnado a 12 annos de prisão com trabalho na sessão do jury que respondeo, tendo apellado d'aquella decisão para o Egregio Tribunal da Relação, mandou este responder a novo jury.

Será tambem submetido a julgamento, se o processo ficar preparado, o R. Elesbão escravo do dr. Manoel Firmino Pereira Jorge, autor da morte de Salvador Martins do Prado, e dos ferimentos graves em Francisco Antonio Martins.

Deve tambem entrar em julgamento o R. que, na sessão passada do jury, foi absolvido pelo mesmo pelos roubos feitos na Matriz, de cuja sentença o dr. Juiz de Direito apellou para a Relação, não se conformando com a mesma; mandou, esta, pelo que vimos publicado nos jornaes da capital, no expediente, da Relação, que o R. respondesse a novo jury; té a hora em que escrevemos, ainda não tinha chegado a esta cidade o processo.

**Semana Santa.**—Foram com a devida pompa celebradas as solemnidades religiosas, em que a igreja commemora o mysterioso e estupendo drama da Paixão do Homem Deus.

Começarão as festas com as matinas de quarta feira de trévas.

Na quinta, pela manhã, houve a missa solemne da *Instituição do Sacramento*; pregou ao Evangelho o P. M. Reitor do Collegio de S. Luiz, o qual soube elevar-se a altura do *grandiloquo assumpto*.

A tarde houve matinas, as quaes se prolongaram até as 9 horas da noite; findas estas teve lugar a tocante scena do *Lava-pés*, pregando o sermão do *mandato* o P. Servanti.

Esteve imponente a nossa Matriz: litteralmente cheia e profusamente illuminada fazia-nos lembrar n'alma a sublimidade da grandeza da Santa religião que brilha pelos principios de charidade e humanidade.

Na sexta-feira a igreja cobriu-se de luctuoso crepe: ella chorava o Esposo querido que perdia, e, viuva, lamentava o seu infortunio.

Pela manhã pregou na Matriz o P. M. Fialho; a tarde teve lugar na igreja do Bom-Jesus a cerimonia das 3 horas de Agonia. Mas uma vez tivemos occasião de admirar o magestoso arranjo do templo:—sobre o altar mór levantava-se lugubre o Golgotha e no cimo da titrica montanha, pendente da cruz estava o Christo ladeado do bom e máo ladrão, um grupo constando de Maria Santissima, Maria Magdalena, S. João Evangelista, centuriões romanos e soldados estavam collocados aos pés da Cruz.

As luzes, bem collocadas, faziam sobressahir todas aquellas imagens. Pregou durante aquella cerimonia o revd. P. M. Reitor do collegio.

A musica regida pelo P. M. Sabbatini esteve boa, e tivemos mais uma vez occasião de admirar a sua bella voz de baritono.

Houverão 2 procissões, a da Matriz, q' sahiu as 6 horas da tarde, e a do carmo, as 9 horas da noite, pregou a entrada d'esta o P. M. Sabbatini.

No sabbado depois da ceremonias do fogo novo, benção da Pya tivemos a missa cantada e as alleluias, findas as quaes, queimou-se no pateo da Matriz um Judas de fogo, trabalho do sr. Joaquim Córnetta.

Finalisaram-se as festas no domingo com a procissão da Ressureição, havendo encontro no pateo da Matriz, na entrada houve missa cantada e benção.

**P.<sup>o</sup> Miranda.**—Hontem chegou á esta cidade o Rvdo P.<sup>o</sup> Francisco José de Miranda que vem tomar conta da 1.<sup>a</sup> cadeira do ensino primario d'esta cidade da qual é Professor. No dia 9 abrirá sua aula.

**Estrada de rodagem desta Cidade ao Salto.**—Acha-se em pessimo estado aquella estrada, e tornar-se-ha intranzitavel, si a Camara não cuidar com urgencia em seus reparos.

E' para lamentar-se que uma estrada tão concorrida, como seja aquella, esteja, pode-se dizer, em completo estado de abandono.

Pedimos a Camara providencias a respeito.

**Cazuarinos.**—Abundamos nas mesmas idéas em que foi escripto um artigo que publicamos n'este numero com as iniciaes F.A.P.J. Achamos que será um acto de vandalismo a destruição d'aquellas vetustas arvores.

Em nome do publico, do embellezamento da cidade e da salubridade publica, pedimos a sua conservação.

**Theatro.**—No sabbado tivemos um expetaculo, conforme o annuncio publicado, onde tivemos o praser de admirar os talentos das duas sympathicas artistas as senhoras Carolina e Julia Riosas.

Nas pequenas comédias que levarão a scena, notamos o desembaraço o jogo scenico d'aquellas duas artistas.

A sr.<sup>a</sup> Carolina manifestou uma excelente voz nos romances e duetos que cantou, notando-se que tem uma facil vocalisação e gosto, e se estudar e educar sua voz muito se distinguira.

O Theatro esteve concorrido regularmente; não podendo ter lugar o 2.<sup>o</sup> expetaculo em vista de uma soleré que houve n'essa noute.

**Suffragio.**—Communição-nos que a familia do Sr. Joaquim Januario de Quadros acaba de mandar trazer para esta cidade os restos mortaes de Antonio Januario de Quadros, fallecido a 2 annos na Cidade de Rio-Claro, victimado de uma molestia deno-

minada—*colica de pintor*.

Os restos d'aquelle Ituano estão depositados na capella de S. Rita, onde hoje, as 8 horas da manhã haverá uma missa, finda a qual será condusido seos restos mortaes ao cemiterio da Boa-Morte.

Antonio Januario de Quadros foi um artista de merecimento que se fez por si, por sua vontade, e pela tenacidade no trabalho; nunca teve poses para ter mestres, no entanto temos aqui n'esta cidade, retratos a óleo em tamanho natural, tão bons ou melhores do que outros tirados por Brander e outros mestres da arte; onde o artista revellava seu talento.

Antonio Januario era moço de bons costumes, modesto, como sabem ser aquelles em cuja fronte Deos estampou o sello do genio.

Morreo moço no vigor dos annos.

**Movimento da S. Casa de Misericórdia.**—Durante o mez de Março de 1877.

|                         |            |
|-------------------------|------------|
| Exi-tido do mez passado | 17 doentes |
| Entrarão neste mez      | 5 »        |
| Sahirão com alta        | 5 »        |
| Fallecerão              | 2 »        |
| Existem em tratamento   | 15 »       |

**Baptisados.**—Do dia 24 de Março a 6 de Abril baptisarão-se os seguintes:

João, de 17 dias, filho de Manoel da Silveira Camargo e sua mulher Maria Joaquina de Moraes.

Dia 25. Justa, de 40 dias, filha de Elizeo e sua mulher Mirandulina escravos de José Vasconcellos Almeida Prado.

Maria, de 22 dias, filha de Aleixo e sua mulher Germana escravos de José Vasconcellos Almeida Prado.

Julio, 30 dias, filho de Abel e sua mulher Leopoldina escravos de Maximiano de Oliveira Bueno.

Dia 26. Antonio, 27 dias, filho de Joaquim Antonio da Cunha e sua mulher Joaquina Maria de Jesus.

Rita, 26 dias, filha de Emilia solteira escrava de Manoel Pires de Camargo.

Dia 27. José, 29 dias, filho de Delphina, solteira, escrava de João Pedrozo de Almeida.

Dia 31. Candida, 18 dias, filha de Sebastiana Dias Pacheco, solteira.

Dia 1 de Abril. Francisco, de 90 dias, filho de José Mendes e sua mulher Antonia Mendes.

Adelina, de 30 dias, filha de Bento Paes de Barros e sua mulher d. Maria Carlota de Andrade Barros.

Dia 2. Francisca, de 8 dias, filha de José Antonio Mendes e sua mulher Anna Eliza Fernandes.

Bento, de 30 dias, filho de João de Almeida Pedrozo e sua mulher Antonia Carolina Corrêa Leite.

Maria, de 10 dias, filha de Maria das Dores do Espirito Santo, viuva.

Florisbella, 60 dias, filha de Antonio Mariano da Silva e sua mulher Maria de Oliveira.

Joaquim, 60 dias, filho de Candido José de Moraes e sua mulher Benedicta Maria da Silveira.

José, de 4 dias, filho de Henriqueta, solteira, escrava de Manoel Rodrigues de Souza.

Dulsulina, de 14 dias, filha de Manoel e sua mulher Amalia escravos de Manoel Leite de Sampaio.

Dia 3. Anna, de 9 dias, filha de Luiz Juvencio da Assumpção e sua mulher Francisca Xavier de Almeida.

Anna, de 9 dias, filha de Elias Antonio Pereira Mendes e sua mulher d. Clementina de Andrade Pereira Mendes.

Dia 4. Maria, de 11 dias, filha de Ignacio Dias Ferraz e sua mulher Isabel Violante de Oliveira.

Anna, de 12 dias, filha de Miguel Falcão e sua mulher Eugenia Ventzel.

**Obituario.**—Do dia 23 de Março a 6 de Abril sepultarão-se os seguintes calaveres:

Dia 23. Benedicta, selteira, 30 annos, escrava de José Vasconcellos Almeida Prado.

Dia 25. Rita da Conceição, solteira, 60 annos; dilirium tremens.

Dia 26. Salvador Martins do Prado, 55 annos, casado; faqueado.

Luiz da Costa Machado, 79 annos, casado; picado de cobra.

Dia 28. D. Maria Benedicta de Vasconcellos, 40 annos, casada; occlusão intestinal.

**SECÇÃO LIVRE**

**Agradecimento**

Francisca Maria de Jezus, José Martins do Prado, e Pedro Martins do Prado, pelo presente, agradecem de coração a todas as pessôas que lhes prestarão soccorros por occasião do infausto acontecimento do assassinato de seo esposo e pae Salvador Martins do Prado.

Agradecem tambem a todas aquelles que acompanharão os seos restos mortaes até o Semiterio da Boa-Morte.

**EDITAL**

O Procurador da Camara Municipal desta Cidade abaixo assignado, faz publico, que, do dia 15 do proximo mez d'Abril, os carros, carroças, trollys e outros vehiculos de passageiros, que não estiverem pago o respectivo importe e assim serem carimbados, sofrerão as multas impostas pelas posturas municipaes.

Ytú, 15 de Março de 1877.

Antonio do Amaral Duarte.

**ANNUNCIOS**

**É DE GRAÇA**

Colxões de superior riscado de linho e clina vegetal para solteiros, e casados, a 20\$, e 35\$000.

NO

**QUEIMA**

33—Rua do Commercio—33

**Admirem!**

Superior flanela americana para costumes a 3\$000 o metro!!

Pallas de linho listados a 5\$000!

Pechinchas d'estas só se encontra no

**QUEIMA**

33—RUA DO COMMERCIO—33

**THEATRO**

DE

**S. DOMINGOS**

Hoje Domingo 8 de Abril de 1877 Grande e variada função das MENINAS RIOSAS!

**Programma:**

- 1.<sup>o</sup> Overtura pela orchestra.
- 2.<sup>o</sup> Comedia nova em 1 acto ornada de musica, intitulada:

**Uma calva a mostra**

- 3.<sup>o</sup> Aria bahiana cantada pela joven Carolina, —O SONHO— Em continuação a canção humoristica pela joven Julia, intitulada:

**TUDO É POMADA!**

Seguir-se-ha pela joven Carolina, a modinha bahiana, intitulada:

**Eu choro sempre!**

- 4.<sup>o</sup> A nova scena comica, representada pela joven Julia, intitulada:

**TODOS BEBEM**

- 5.<sup>o</sup> Comedia em 1 acto ornada de musica e dança, parodia do Orpheu

**Os dous infernos**

Principiará as 8 1/2 horas.



**COMPANHIA ITUANA**  
Assemblea Geral

Por deliberação da Directoria con-  
vido aos Senhores Accionistas da Com-  
panhia Ituana, para reunirem-se em  
Assemblea Geral, na forma dos Estatutos,  
no dia 29 do mez de Abril proximo futuro,  
as 11 horas da manhã no Escriptorio da  
Companhia.

O Secretario,  
Carlos Hidro da Silva.

**E' BARATO**

Vende-se uma boa casa na villa de  
Cabreuva, cita a rua das Flores com  
60 palmos quadrados, e 20 braças de  
fundo, o quintal vai finalizar-se no  
ribeirão.

Quem quizer comprar a dirija-se  
nesta cidade ao proprietario, o qual  
mora na rua do Commercio esquina do  
largo do Carmo. 2-3

Salvador Rodrigues de Arruda.

**A PRAÇA**

O abaixo assignado faz sciente a  
esta praça e ao commercio em geral que  
foi dissolvida a sociedade que tinha  
com o sr. Antonio Corrêa Pacheco e  
Silva sob a razão commercial de Mar-  
cos Antonio Teixeira & C.ª ficando to-  
do o activo e passivo a seu cargo a  
contar do 1.º do corrente.

Ytu 22 de Março de 1877

Marcos Antonio Teixeira.

**Sitio á venda**

Quem quizer comprar um pequeno,  
porém excellente sitio na villa de Ca-  
breuva, o qual tem 6 alqueires de gra-  
mado cercado a vallo e 12 alqueires  
de terra superior com 3 a 4 mil pés de  
café já dando, dirija-se ao seu prop-  
rietario que mora na rua do Commercio  
esquina do largo do Carmo. 2-3

Salvador Rodrigues de Arruda

**MUITA  
ATENÇÃO**

Uma pessoa, cazada e com familia,  
muito habilitada para ensinar as 1.ªs,  
letras, (segundo o seu uzo e methodo  
novissimo pelo qual as crianças muito  
facilmente terão grandes resultados  
em pouco tempo), a grammatica  
portugueza e franceza, in-  
clusive o falar, Geographia e,  
conforme, o latim, a musica, e piano,  
propõe-se á ensinar, (com preferencia,) em  
fazendas, onde se possa formar um internato  
para ambos os sexos; podendo também ocu-  
par-se da escripturação da mesma fazenda,  
em que morar. O Fazendeiro, que se  
achar nesta circumstancias, e que queira  
admiti-la em sua fazenda, pode di-  
rigir-se á esta typographia, pessoalmente  
ou por carta, que se dira a pes-  
soa que a isto se propõe. 3-4

**ATENÇÃO**

Salvador Rodrigues de Arruda, ten-  
do-se mudado de Cabreuva, para esta  
cidade de Ytu, pede a todas as pessoas  
d'aquella villa, que lhe são devedoras,  
o obsequio de virem saldar os seus  
debitos, posto que está fazendo liquida-  
ção da casa.

O mesmo avisa a seus devedores que  
venhão saldar seus debitos já, a fim  
de evitar funestas consequencias para  
o futuro. 2-3

**CASA A' VENDA**

Acha-se a venda na villa de Cabreuva  
e rua das Flores uma boa casa de  
morada com 40 palmos de frente e  
fundos até o ribeirão.

A pessoa que queira possuil-a  
dirija-se ao seu proprietario morador  
n'esta cidade de Ytu na rua do Com-  
mercio e esquina do largo do Carmo.

Salvador Rodrigues do Arruda.  
2-3

**ADVOGADO**

O Dr. Manoel Firmino Pe-  
reira Jorge tem aberto o seo  
escritorio de advocacia, na casa  
de sua residencia á rua do  
Commercio n. 56, pavimento  
terreo, das dez horas da man-  
hã ás tres da tarde, em dias  
uteis. 6-6



Vende-se na villa de Cabreuva  
uma excellente casa para mora-  
da na rua das Flores, sendo a  
maior parte forrada e assoalhada, ten-  
do 70 palmos de frente, um grande  
quintal com um alqueire de terreno  
gramado, pelo qual passa um ribeirão  
que faz trabalhar uma machina de  
beneficiar café e outra de beneficiar  
algodão, sendo as duas machinas no  
mesmo edificio.

A pessoa que quizer comprar a di-  
rija-se nesta cidade ao abaixo assigna-  
do na rua do Commercio na esquina  
do largo do Carmo.

Salvador Rodrigues de Arruda  
2-3

**TALHER  
Perdido**

A pessoa desta cidade que em via-  
gem para S. Paulo deixou em um wa-  
gão da companhia ingleza faca, colher,  
e garfo de prata, pode vir á esta ty-  
pographia que se dirá em poder de  
quem está, pagando sómente este AN-  
UNCIO. 2-3

**BARBEI-  
RO  
E  
Cabellereiro**

José Carlos de Godoy Bueno voltan-  
do ao exercicio de sua antiga profissão  
resolveo estabelecer-se nesta cidade  
com loja de barbeiro e cabellereiro,  
offerecendo ao respeitavel publico o  
seo prestimo, reconhecido nas cidades  
de S. Paulo, Campinas e Mogy-mirim.

Alem de trabalhos em cabellos, ocu-  
pa-se também em chumbar dentes,  
e extrahil-os, collocando artificiaes,  
que prepara pelos melhores systemas.

**ATENÇÃO**

Salvador Rodrigues de Arruda, an-  
tigo negociante na villa de Cabreuva,  
hoje morador nesta cidade, participa  
ao respeitavel povo Ituano, que acha-  
se estabelecido na rua do Commercio  
esquina do largo do Carmo, com um  
grande sortimento de fazendas, arma-  
rinho, ferragens e molhados.

Vende tudo pelo preço o mais razo-  
avel possivel. 2-3

**APROVEITIM A PECHINCHA**

Fernando Pereira Mendes

**VENDE**

Assucar branco de primeira qualidade á 25:200 a sacca. 15 Killos por 6:400

A' DINHEIRO  
34 Rua da Palma 34.

**PECHINCHA!**

Quem quizer comprar uma boa casa  
no arraial do Bom fim, com excellentes  
comodos para negocio, tendo salla, com  
baleão, prateleiras, 35 palmos de fren-  
te, dirija se ao seu proprietario mora-  
dor desta cidade na rua do Commer-  
cio esquina do largo do Carmo. 2-3  
Salvador Rodrigues de Arruda.

**ATENÇÃO**

**TONICO NARCIZO** estabe-  
lecido, com armazem de louças na rua  
do Commercio, d'esta cidade participa  
aos seus numerosos freguezes e ao pu-  
blico em geral que resolveu, de hoje  
em diante, fazer grande modificação  
nos preços de seus generos; assim vende;

Kerozene (caixas de 2 latas) 14\$500  
« uma lata 7\$500  
Passas de superior qualidade e re-  
centemente chegadas lib 1\$, vellas de  
carvão de pedra de cores e supertinas  
o masso 1\$200 ( cada masso contem 6  
grandes vellas ) Ditas de Kerozene,  
brancas a 1\$200 o masso de 6 ditas.  
Manteiga em latas, de superior qua-  
lidade 500 gramas 1\$600

Tambem encontrar-se-ha em seu  
estabelecimento, por preços muito  
comodos — peixes de todas as quali-  
dades, em latas. Doces de fructas, ta-  
maras, ameixas, figos, biscoutinhos  
inglezes e muitos outros objectos, que  
seria longo enumerar.

**IGNACIO SOARES DE  
BULHÕES JARDIM**

**ADVOGADO**

Rua da Palma N. 42

**YTU'**

**PEIXES  
E  
CAMARÕES  
DE  
SANTOS**

CHEGOU na casa do **Tonico  
Narcizo** um grande sortimento de  
**PEIXES** das melhores qualidades,  
sendo : garoupas, namorados, tainhas  
camarões secos, pescadas, e o BACA-  
LHÃO á 560 o kilo! Na mesma caza  
encontra-se grande porção de coccos  
novos á 280, tudo é pechincha mas á

**DINHEIRO!**

**CALÇADOS**

Para Sras. meninos e meninas, li-  
quida-se uma factura

**NO QUEIMA**

33 RUA DO COMMERCIO 33

**CORREIO**

Lista geral da correspon-  
dencia existente nesta a-  
gencia do correio, até 30  
de março de 1877.

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| Antonio da C. A. Ferreira (officio) | 1 |
| Antonio da Silveira Leite (cartas)  | 2 |
| Antinio Augusto P. da Fonseca       | 1 |
| Antoni Gonsalves Junior             | 2 |
| Antonio Joaquim d' O. Martins       | 1 |
| Antonio Pinto de Barros             | 1 |
| Antonio de Almeida                  | 1 |
| Antonio Leite de Carvalho           | 1 |
| Alexandre Lourenço                  | 1 |
| Adolpho Alves da Silva              | 2 |
| Amador Rodrigues Pinto              | 1 |
| Alvaro de Quadros Aranha            | 1 |
| Bazilio Paulino da Silva Prado      | 2 |
| Belarmino Rodrigues Pires           | 1 |
| Candido Francisco de S. Mesquita    | 2 |
| Carlos Costa Pedroso                | 1 |
| Carolina Engles de Almeida          | 1 |
| Domingos Jos. N. J. Filho (Dr.)     | 1 |
| Elias de Almeida Prado              | 1 |
| Elias Leopoldino de A. Prado        | 1 |
| Estevão (Intaiador)                 | 1 |
| Francisco Antonio Mendes            | 2 |
| Francisco Bueno da Silva            | 1 |
| Francisco da Silveira Leite         | 1 |
| Francisco Elias Pacheco.            | 1 |
| Francisco Pinto Saldanha Guimarães  | 1 |
| Francisco Bringé                    | 1 |
| Francisco Behmer                    | 1 |
| Francisco Severiano de Sampaio      | 1 |
| Flaminio Ferreira de Camargo        | 1 |
| Floriana da Cruz                    | 1 |
| Henrique Ferraz da Silva            | 1 |
| Eermenigildo de Quadros Rodrigues   | 1 |
| José Antonio de Carvalho            | 1 |
| José de Almeida Leite               | 1 |
| José de Souza Moraes Barreto        | 1 |
| José Faria de Toledo                | 2 |
| José Albino Leite Ferraz            | 1 |
| José Leite de Carvalho              | 1 |
| José Corrêa d'Almeida               | 1 |
| José Vicente da Silva               | 1 |
| Joaquim Fernando Costa Leme         | 1 |
| Joaquim de Sampaio Arruda           | 1 |
| Joaquim Antonio da Silva            | 1 |
| João de Camargo Barros              | 1 |
| João Ignacio Rodrigues              | 1 |
| Jorge Augusto Freira Lopes          | 1 |
| Justina Maria Alves                 | 1 |
| Jezuina Felismina Freire            | 1 |
| Ignacio de Paula Campos             | 1 |
| Ignacia do Carmo                    | 1 |
| Luiz Juvencio d'Assumpção           | 1 |
| Manoel d'Oliveira                   | 1 |

(Continua)